

Apresentação

Independentemente da “escola de pensamento”, para as ciências sociais e a história das ciências, é consenso que a **interação do cidadão e a ciência** são um determinante de um contexto social e histórico que por sua vez se refletem nas posturas e ações dos indivíduos, e das instituições da sociedade a que pertencem. No presente volume dos Cadernos de História da Ciência, os nove textos que o compõem abordam personagens, instituições e fatos que contribuíram para construção deste edifício chamado ciência.

O artigo que abre este volume “O caso Galileu” caracteriza de forma paradigmática o tema em questão. O artigo **“Processos Cavilosos, sentença vingativa e abjura humilhante: o caso Galileu”** de *Amilcar Baiardi, Alex Vieira dos Santos e Wellington Gil Rodrigues* busca destacar aspectos históricos dos julgamentos de Galileu, no campo da sociologia da ciência, refletindo o ambiente de intriga e intolerância religiosa, então vigente (p.189). O trabalho foca aspectos relativos à relação entre a produção científica e os condicionantes sociais e políticos da época, quando o Estado se confundia com a Igreja Católica e as elites sociais eram por ela influenciadas.

O segundo artigo **“Política sanitária: o discurso de Rodolfo Mascarenhas nas revistas médicas de São Paulo”** de *Cláudio Bernardino Júnior e Márcia Regina Barros da Silva* mostra trabalhos pouco explorados do sanitarista. Sua tese de livre-docência, apresentada em 1949 na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, é bastante citada na literatura, apesar disso, seus trabalhos publicados no periódico *Arquivos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública* da Universidade de São Paulo são pouco citados. O artigo discute especificamente dois artigos científicos, *Contribuição para o estudo das despesas do governo do Estado de São Paulo com os seus serviços de saúde pública (1890-1948)*, de 1948, e *Contribuição para o estudo do financiamento das unidades sanitárias locais pelos municípios brasileiros*, de 1950. Os autores procuram demonstrar como o discurso de Mascarenhas conecta intimamente política, sociedade e ciência, apontando também como as revistas médicas paulistas são espaços privilegiados para o acompanhamento das transformações porque passaram instituições médico científicas do estado de São Paulo (p.211).

O terceiro artigo, **“Homens modernos e um novo modelo para o Brasil: a correspondência entre Monteiro Lobato e Artur Neiva (1918 – 1942)”** de autoria de *Nelson Ibañez, Juliana Roncon e Olga Sofia Fabergé Alves*, tem como objetivo central a análise contextualizada da correspondência entre o cientista Arthur Neiva (Salvador, 1880 - Rio de Janeiro, 1943) e o escritor, editor e inte-

lectual Monteiro Lobato (Taubaté, 1882 - São Paulo, 1948) no período de 1918 a 1942. Utilizaram-se as cartas do Fundo Arthur Neiva do CPDOC/FGV - RJ, além de outros documentos escritos por estes dois personagens, tais como livros, discursos e artigos, fontes auxiliares para a análise de fonte principal que qualificam a análise da relação entre esses atores com outros temas (p.231).

O quarto trabalho, **“Instituto Butantan e a jararaca-ilhoa: cem anos de história, mitos e ciência”** de *Karina Nunes Kasperoviczus e Selma Maria de Almeida-Santos* descreve a experiência e as atividades do Instituto Butantan na descoberta de uma espécie de jararaca existente na ilha da Queimada Grande. Em 1911, era recebido no Instituto o primeiro lote com diversos exemplares da espécie, até então desconhecida pela ciência. Desde então, pesquisadores têm realizado diversas viagens à ilha, permanecendo lá por vários dias estudando e coletando vários espécimes que foram tombados na Coleção Herpetológica do Instituto Butantan (p.255).

O quinto artigo de autoria de *Allan Douglas de Oliveira e Maria José Acedo del Olmo*, intitulado **“Preventório de Jacaré (1932-1952): ideais, cotidiano e sua documentação”**, tem como objetivo analisar os documentos provenientes dessa instituição, que atuou entre 1932 e 1952 recolhendo os filhos de hanseianos. Durante esses anos, milhares de internos sofreram a segregação social e a separação dos pais e familiares, esses atos de violência cometidos pelo Estado deixaram marcas nessas pessoas até hoje. A segregação embasada cientificamente criou um novo grupo social, o dos filhos de leprosos, que passaram a carregar o mesmo estigma de seus pais (p.271).

Na seção **Documentos e Fontes 1** a revista *Cadernos de História da Ciência*, apresenta o trabalho **“André Gratia, pioneiro pouco conhecido na história dos antibióticos”** de *Carlos Fioravante e Luiz Guilherme Ferreira Zamaro*. Nele estão reproduzidas a tradução de cinco artigos, três encontrados na Faculdade de Saúde da Pública da Universidade de São Paulo (USP) e os outros dois na *Bibliothèque Interuniversitaire de Santé, Université Paris Descartes (Paris)*.

O médico belga André Gratia (1893-1950), descreveu o resultado de suas observações em cinco artigos, dois deles publicados em 1924 e três em 1925 (Bernice é co-autora do primeiro e Sara Dath dos outros quatro), na *Comptes Rendus Hebdomadaires des Séances et Mémoires de la Société de Biologie et de ses Filiales*, uma revista que havia sido criada em 1849 pela Sociedade de Biologia, ligada ao Instituto Pasteur de Paris. Os artigos, de menos de duas páginas, evidenciam a ação bacteriolítica “de certos bolores”, como eles dizem, sobre *Staphylococcus*. Os raros relatos sobre o trabalho da equipe belga indicam que Sarah Dath reuniu e selecionou fungos com ação mais intensa sobre bactérias e que Gratia usou uma substância produzida por uma variedade de *Penicillium glaucum* para tratar furúnculos, infecções de pele causadas por *Staphylococcus* (p.285).

Na seção **Fontes e Documentos 2**, a revista *Cadernos de História da Ciência* reproduz uma carta de Monteiro Lobato, escrita em Nova Iorque em 09 de dezembro de 1930 e dirigida ao então Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Getúlio Vargas.

A carta aqui reproduzida complementa o trabalho “Homens modernos e um novo modelo para o Brasil: a correspondência entre Monteiro Lobato e Arthur Neiva (1918-42)” e nos ajuda a problematizar as questões políticas e científicas brasileiras por meio de um renomado brasileiro que transitou por diversas áreas.

Esta carta escrita durante a estadia de Monteiro Lobato como adido comercial do Brasil em Nova Iorque (1927-1931). Essa carta faz uma espécie de balanço de suas observações durante os anos em que passou em Nova Iorque, apontando algumas conclusões a que chegou e sugerindo algumas ações. Em seu diagnóstico apontou o ferro, o petróleo e o trigo como assuntos prioritários a serem melhorados para que o país se desenvolvesse (p.299).

A **Seção Depoimentos** traz a entrevista com Professor Dr. Hésio Cordeiro, graduado em Ciências Médicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1965), com mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1978) e doutorado em Medicina (Medicina Preventiva) pela Universidade de São Paulo (1981). Foi Presidente do INAMPS/MPAS no período 1985 a 1988 e Reitor da UERJ entre 1992 a 1995. Presidente do Conselho Nacional de Educação de 1966 a 1967 e conselheiro até 1968. Diretor do curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá de 2002 a 2006. Atualmente é coordenador do Mestrado Profissional desta Universidade e Consultor na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Gestão em Saúde Coletiva. Em 2007, foi nomeado diretor da Agência Nacional de Saúde onde permaneceu até outubro de 2010.

Fechando este volume, apresentamos a resenha do controverso livro, *A Última Lição de Michel Foucault*, escrito por Geoffroy de Lagasnerie, filósofo e doutor em sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, professor no Institut d'Études Politiques de Paris e pesquisador vinculado ao Departamento de Ciência Política da Universidade de Paris 1/Panthéon Sorbonne (p.329).

Boa leitura!

Comissão Editorial